

Economia dá sinais de desaquecimento

Brasil

José Luis da Conceição/11-4-95

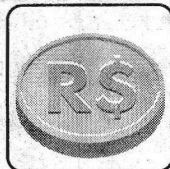


Silvano Valentino, presidente da Anfavea: aperto ao crédito foi exagerado

MARCELO REHDER
E MILTON GAMEZ

SÃO PAULO

— Alguns indicadores setoriais já sinalizam que as medidas de restrição ao crédito adotadas pelo Governo estão provocando desaceleração da economia. Uma consulta aos dados da Associação Comercial de São Paulo pode provar isso.



Nos 29 primeiros dias de maio — mês que normalmente vende mais no ano, depois do Natal — a média diária de chamadas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), termômetro das vendas pelo crediário, caiu 0,4% em relação à média de igual período do mês passado.

As montadoras também sentiram a retração do consumidor: as vendas de veículos nacionais novos caíram 8% nos 20 primeiros dias deste mês, em relação a igual período de abril.

Os números da Associação Comercial demonstram que a queda nas vendas após o Dia das Mães foi além do esperado pelos comerciantes. Entre os dias 15 e 29 de maio, a média diária de consultas ao SPC caiu 20,8% na comparação com a média dos primeiros 13 dias do mês. O Serviço de Telecheque, indicador das vendas a vista ou com o uso de cheque pré-datado, apresentou queda de 5,2% no período.

— A alta nas taxas de juros e o crescimento da inadimplência do consumidor são os principais responsáveis pelo desaquecimento nas vendas a prazo — avaliou Emilio Alfieri, econo-

mista da associação.

O desaquecimento já está levando os comerciantes a serem mais cautelosos nas encomendas às indústrias. Segundo João Alberto Inhaez, diretor da rede de lojas Arapuã, a empresa está seguindo apenas a programação normal de reposição de estoques, sem qualquer expectativa de aumento de vendas. Segundo levantamento da Associação Nacional dos Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletros), em maio as vendas do setor também foram menores do que o esperado.

Para as montadoras, o freio no consumo foi exagerado. Segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), as vendas de veículos novos no atacado nos primeiros 20 dias de maio caíram

8% em relação a igual período em abril. As vendas médias diárias, no entanto, caíram ainda mais: 15%. Os estoques totais de veículos, por outro lado, aumentaram de 13 para 20 dias de consumo.

— O aperto no crédito foi exagerado, esperamos que seja corrigido a tempo. Que eu saiba, o Governo quer controlar o consumo, e não estimular a recessão — reclamou o presidente da Anfavea, Silvano Valentino.

No mercado imobiliário, os reflexos do arrocho no crédito foram sentidos em abril, período tradicionalmente de boas vendas. Segundo o Sindicato da Habitação, o índice de velocidade de vendas (percentual de vendas em relação à oferta) de apartamentos novos na capital paulista caiu de 13,6%, em março, para 12,8%, em abril.